



## Rede das Agendas 21 de São Paulo GT Resíduos / Fev 2007

### MISSÃO

**Buscar a ação integrada, entre todos os segmentos envolvidos com o tema, visando fomentar Políticas Públicas para a gestão dos resíduos da Cidade de São Paulo.**

### RETROSPECTIVA

A necessidade da criação deste GT de Resíduos surgiu na Plenária da Rede das Agendas 21 de São Paulo, organizada no dia 04/02/2006, na qual os participantes dessa plenária manifestaram preocupação com o tema. O grupo realizou as duas primeiras reuniões nos dias 08 de fevereiro e 08 de março de 2006, tendo sido verificada a necessidade da realização de um encontro ampliado para que cada segmento envolvido (SVMA, CETESB, Subprefeituras, LIMPURB, Movimento de Catadores, entre outros) expusesse sua relação com tema: papel, competência, responsabilidades e dificuldades.

No encontro ampliado ocorrido no dia 03/05/2006, os vários segmentos presentes apresentaram questões, problemas e ações já empreendidas e em andamento, delineando assim algumas propostas.

Em 14/06/2006, tendo em vista a presença da Secretaria Municipal de Serviços, o encontro se desenrolou tendo como ponto central a exposição das ações dessa secretaria pelo seu representante, seguida de uma sessão de perguntas e respostas, tendo por fim tido como encaminhamento a elaboração de um documento com todas as questões e propostas levantadas.

Nos encontros dos dias 12/07/2006 e 30/08/2006, o grupo iniciou a sistematização das propostas e documento que propõe construir.

Nas reuniões subseqüentes, essas propostas foram discutidas e reelaboradas, chegando-se ao seguinte documento final.

### PANORAMA

#### **Por um programa municipal de coleta seletiva**

A cidade São Paulo, pela natureza de sua formação e dimensão, clama por um programa municipal de coleta seletiva, não só pela sua importância internacional – que já seria justificativa suficiente – mas principalmente visando sua própria sustentabilidade local. Como um dos maiores centros de consumo mundial, a cidade de São Paulo tem em sua produção de resíduos uma verdadeira fonte de recursos que, literalmente, está sendo jogada fora. Seja com a motivação de gerar trabalho e renda, seja para amenizar o despejo descontrolado de resíduos no ambiente, essa tem sido a tendência dos principais municípios do país. São Paulo, de fato uma das maiores metrópoles do mundo, torna o processo ainda mais delicado e importante.

A partir do estabelecido na lei orgânica do município, desde o início da década de 90 um plano de limpeza urbana vem sendo discutido pelos diversos setores da população e, em meados de 2000, passou a ser parte integrante do plano diretor do município, aprovado definitivamente em 2002. No entender daquele, fica explícito o controle na geração e destinação dos resíduos, de forma participativa, garantindo a inclusão social com geração de trabalho e renda através do fomento de organizações populares de gestão participativa, que seria delineado através do Plano Diretor de Resíduos Sólidos.

Uma ação mais efetiva na perspectiva da inclusão dos catadores como profissionais da coleta seletiva e da reciclagem ocorreu com a organização e a mobilização do Comitê Metropolitano de Catadores, do Fórum Lixo e Cidadania da Cidade de São Paulo, do Fórum para o Desenvolvimento da Zona Leste e do Recicla São Paulo em 2001.

Estas redes construíram propostas para implantação de um sistema público de reaproveitamento de resíduos com inclusão dos catadores, publicadas na Plataforma Lixo e Cidadania para a cidade de São Paulo, colocando-os como principais agentes de divulgação e educação ambiental tanto organizados em núcleos de catadores como operando as centrais de triagem.

Em maio de 2001, A prefeitura de São Paulo criou um Grupo de Trabalho Intersecretarial - GTI - para estruturar a política municipal de resíduos sólidos e, como parte integrante desta, o programa Coleta Seletiva Solidária (com a participação das organizações da sociedade civil, que por sua vez haviam trabalhado um modelo de coleta seletiva anteriormente). Sendo assim, as bases do Programa foram desenvolvidas considerando integrar o trabalho dos catadores em cooperativas - atuando tanto na coleta como nas usinas de triagem. A partir destas propostas somadas, definiu-se o sistema a ser implantado. Em 2002 este se tornou oficial pelo decreto 42.290, o qual estabeleceu os critérios e diretrizes e foi denominado **Programa Socioambiental Cooperativa de Catadores de Material Reciclável**.

Deste modo, as cooperativas teriam autonomia de comercialização dos materiais e a prefeitura entra com a parte da estruturação das centrais de triagem (atualmente existem 15 já estabelecidas e outras 17 previstas a serem implantadas). A parte mais inovadora desse processo seria sua gestão caracterizada por ser descentralizada, incluindo diversas secretarias, e participativa, compartilhada com a sociedade civil organizada.

Uma plataforma de Educação Socioambiental foi estabelecida em 2003 em parceria com mais de 60 organizações incluindo Fóruns e cooperativas, e foi planejada para ser implementada de forma complementar ao Programa. Toda uma base ideológica foi traçada, assim como uma série de diretrizes e estratégias a serem implementadas tanto pelos poderes público e privado, como pelas organizações de catadores.

Em São Paulo são gerados, em média, 14.000 ton/ dia de resíduos sólidos domiciliares (lixo) que vão para os aterros sanitários. Apesar da implantação do programa coleta seletiva do município, apenas 55,53 ton/ dia de materiais são destinados para as centrais de triagem para a separação, o pré-beneficiamento e a comercialização dos resíduos destinados para reciclagem. Isso significa que 0,37 % dos resíduos sólidos coletados são destinados para reciclagem pelas vias institucionais – sabendo que 80% dos resíduos sólidos domiciliares (lixo) é reciclável mas infelizmente ainda é destinada aos aterros sanitários em uma grande quantidade.

Sabemos que a base de um programa de coleta eficiente está em conscientizar os consumidores da importância do primeiro tratamento – a separação em casa. Ciente de que esse ato, além de garantir a sustentabilidade ambiental também promoverá desenvolvimento sócio-econômico para uma parte carente da população, este consumidor certamente irá valorizá-lo ainda mais.

A participação dos catadores

Atuando como verdadeiros ambientalistas, os catadores vem há mais de 50 anos coletando vidro, jornais e papelões destinados à reciclagem, sem que a sociedade tenha a percepção sobre a importância de seu trabalho - tanto na dimensão social de sua auto-inserção no mercado de trabalho, garantindo sua sobrevivência, quanto de sua contribuição para a preservação de recursos naturais como água, energia, matérias primas - evidenciando a capacidade (e necessidade) de evolução na perspectiva da reciclagem e/ ou reaproveitamento, através das cooperativas e catadores organizados, que desempenham papel ambiental importante.

### PROPOSTAS

**(1) Descentralização da gestão de resíduos como um todo e da coleta seletiva para as 31 subprefeituras**

- (2) Criação de Centrais de Triagem para recebimento de resíduos sólidos domiciliares no âmbito das 31 regiões administrativas do município de São Paulo
- (3) Criação de conselhos de meio ambiente no âmbito de cada subprefeitura que se responsabilizem pela gestão participativa e descentralizada
- (4) Em relação à Coleta Seletiva, restabelecimento do Programa conforme previsto pelo decreto nº 42.290 de 15 de agosto de 2002 (ver anexo I) detalhando dotação orçamentária para cada uma de suas atividades e garantindo recursos humanos e financeiros descentralizados com a participação das e subprefeituras
- (5) Tendo em vista que a Secretaria Municipal de Serviços não tem ainda uma gestão descentralizada, propõe-se que a mesma construa suas propostas de forma participativa, envolvendo, principalmente, os técnicos das subprefeituras, os fóruns e outras entidades envolvidas no tema
- (6) Criação de um Plano Regional de Coleta Seletiva, como complementação ao decreto 42.290/02
- (7) Realização de um diagnóstico dos resíduos em cada região administrativa das subprefeituras, com divulgação dos dados mensalmente
- (8) Criar uma metodologia para fortalecer e agregar o trabalho das Centrais e de Triagem, nos núcleos de catadores e dos catadores autônomos
- (9) Garantir Programa de Educação Ambiental para sensibilização da comunidade sobre a prestação dos serviços envolvendo todas as ações desenvolvidas e em andamento, usando como base a Plataforma de Educação Socioambiental do Programa Coleta Seletiva Solidária (ver anexo II)
- (10) Tornar o Programa intersecretarial
- (11) Ampliar a divulgação e informação do programa e ações na mídia interna e externa

**Participam deste GT:**

**Poder Público:**

Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental – CETESB  
 Companhia Paulista de Trens Metropolitanos – CPTM  
 Coordenadoria de Educação Capela do Socorro  
 Coordenadoria de Educação Guaianases  
 Ouvidoria Geral da Cidade  
 Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente – SVMA  
 Secretaria Municipal da Saúde  
 Secretaria Municipal de Esportes  
 Secretaria Municipal de Finanças  
 Secretaria Municipal de Gestão  
 Secretaria Municipal de Participação e Parceria  
 Secretaria Municipal de Planejamento  
 Secretaria Municipal de Relações Internacionais  
 Secretaria Municipal de Serviços  
 Secretaria Municipal do Trabalho  
 Subprefeitura Aricanduva  
 Subprefeitura Butantã  
 Subprefeitura Jaçanã Tremembé  
 Subprefeitura M'Boi Mirim  
 Subprefeitura Mooca  
 Subprefeitura Parelheiros  
 Subprefeitura Penha  
 Subprefeitura Perus  
 Subprefeitura Pinheiros  
 Subprefeitura Pirituba  
 Subprefeitura Santana Tucuçuvi  
 Subprefeitura Santo Amaro  
 Subprefeitura São Mateus  
 Subprefeitura São Miguel  
 Subprefeitura Vila Maria  
 Subprefeitura Vila Prudente  
 Supervisão de Saúde de Guaianases  
 Supervisão de Saúde de Vila Prudente  
 Gabinete do Vereador Adolfo Quintas  
 Gabinete do Vereador Aurélio Nomura  
 Gabinete da Vereadora Myriam Athié  
 Gabinete da Vereadora Soninha

**Segundo Setor**

SENAC

**Sociedade Civil:**

Associação Canário  
 Associação dos Síndicos  
 Centro de Atendimento ao Trabalho – CEAT  
 CGT  
 Comissão Proservir  
 Conselho Comunitário de Segurança - CONSEG  
 Cooper Vida  
 Cooperativa de Catadores Movimento Nacional  
 Cooperativa União  
 Federação União Feminina  
 Fórum Lixo e Cidadania  
 Fórum para o Desenvolvimento da Zona Leste  
 GAMA – Grupo Amigos Marajoara  
 Instituto Jovem Talento  
 Instituto Novos Saberes  
 Movimento pelos Direitos da População em Situação de Rua  
 ONG Brasil Gigante  
 ONG Cara Limpa  
 SAL – Sociedade Ambientalista Leste